

Dívida Pública

GAZETA MERCANTIL

Brasil tem superávit primário de R\$ 8,8 bilhões em julho

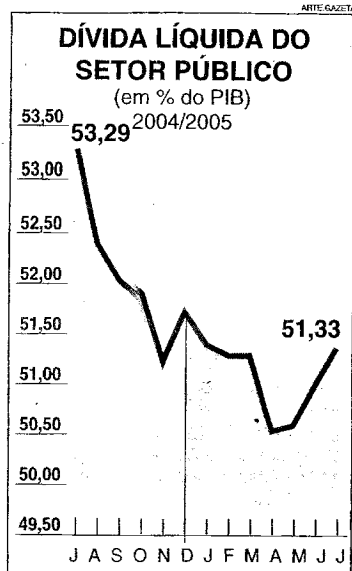
Malan disse estar tranqüilo em relação à meta fiscal para 2005 de 4,25% do PIB

SILMARIA COSSOLINO
BRASÍLIA

O setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 8,796 bilhões em julho. Este é o melhor resultado para o mês, desde que o Banco Central (BC) iniciou sua série histórica, em 1991. No ano, a economia acumulada para o pagamento de juros da dívida já soma R\$ 68,745 bilhões, ou 6,35% do Produto Interno Bruto (PIB), e foi recorde histórico para todos os meses. Com esse montante, o País já cumpriu a meta de superávit para o mês de agosto, estipulada em R\$ 60,184 bilhões.

Por conta do resultado, o chefe-adjunto do Departamento Econômico do Banco Central, Luiz Sampaio Malan, disse estar tranqüilo em relação à meta fiscal estabelecida pelo governo para todo o ano, que é de 4,25% do PIB. "A meta será atingida, mas também devemos levar em conta a sazonalidade do segundo semestre", disse.

Para chegar aos R\$ 83,85 bilhões, o secretário-adjunto disse que o governo terá que economizar de agosto até de-



Fontes: BCB e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

zembro uma média mensal equivalente a R\$ 3 bilhões. Embora o resultado do mês tenha vindo forte, Malan disse que o governo vai mirar na meta estipulada para 2005. O fato do superávit primário ter ficado acima de 6% do PIB entre janeiro e julho não significa que a meta será ultrapassada. Segundo disse, é preciso levar em conta despesas do segundo semestre, pois costumam ser maiores que as do primeiro.

Em doze meses, o superávit primário acumula R\$ 97,061 bilhões, equivalentes a 5,16% do PIB. Também foi a melhor participação já registrada, em termos de PIB, desde outubro de 1994. Já os gastos com juros do setor público atingiram R\$

12,136 bilhões em julho. O montante é inferior aos R\$ 15,234 bilhões registrados no mês anterior. Segundo o Banco Central, a redução se deu por conta da depreciação cambial de julho sobre os ativos públicos e pela desvalorização do real. "A desvalorização cambial entre junho e julho foi de 3,33%. Esta foi a novidade do mês", explicou Malan.

Outro fator que contribuiu para o recuo dos juros em julho foi o IGP-DI. Segundo Malan, os governos regionais foram favorecidos pela deflação do indicador, o que ocasionou redução no pagamento de juros das dívidas que têm com o governo federal. No acumulado do ano, os juros nominais somam R\$ 92,264 bilhões, montante bem acima do registrado no mesmo período do ano passado, que foi de R\$ 72,203 bilhões.

DÍVIDA LÍQUIDA CRESCE MENOS

Ainda em julho, a dívida líquida do setor público consolidado alcançou R\$ 971 bilhões. Em junho, esse montante era de R\$ 966 bilhões. "O importante é destacar que houve efeito da deflação do IGP-DI, o que causou impacto no PIB valorizado", disse Malan.

O BC estima que a dívida líquida do setor público finalize o mês de agosto em torno de 51,5% do PIB, levando em conta uma taxa de câmbio de aproximadamente R\$ 2,40.